

# Juramento de Hipócrates é honrado

O problema da rede pública de saúde, ao contrário do usual, não está ligado necessariamente à falta de dinheiro. A Secretaria de Saúde dispõe de recursos e vagas para contratar os profissionais necessários e completar a equipe de anestesistas. Mas, mesmo concursados, muitos se recusam a trabalhar na rede pública, por considerarem pouco compensador financeiramente.

Os anestesistas fazem parte de uma cooperativa, com a qual reivindicam que sejam assinados os contratos. Enquanto não se resolveu esse impasse, a fila da morte continuou crescendo e tornando cada vez maior o tempo de espera por uma cirurgia, muitas vezes de urgência.

Somente em janeiro, cerca de 2.000 dos 4.000 pacientes listados sofriam das chamadas doenças malignas, correndo sério

risco de vida. Vários deles tiveram seu quadro clínico bastante agravado em função da longa espera. Eles foram os primeiros a receber atendimento, ainda nos primeiros 15 dias de mutirão.

O sofrimento a que eram submetidos os pacientes e o dilema dos médicos, que apenas conseguiam realizar menos da metade das cirurgias necessárias, acabou levando a Secretaria de Saúde a adotar uma medida de emergên-

cia, instituindo os mutirões de cirurgia, que tiveram início em fevereiro.

Nos finais de semana, durante os últimos três meses, o corpo médico e de enfermagem da Fundação do Serviço Social foi acionado para trabalhar até que a lista acabasse. Toda a equipe recebeu hora-extra e abriu mão do descanso semanal neste período para acabar com a agonia de mais de 4.000 pacientes. (N.C.)